

Editorial

A esperança é o combustível da vida

Eles não sabem nem sonham,
que o sonho comanda a vida
que sempre que um homem sonha
o mundo pula e avança
como bola colorida
entre as mãos de uma criança.

In Pedra Filosofal de António Gedeão

A esperança é o motor da vida, do mundo. A esperança é a vacina contra o desânimo e a invasão do egoísmo. Sem esperança, a vida perde o seu sabor.

O desespero é a "bomba de Hiroxima" que tudo destrói. A esperança é o seu antídoto.

"Eles não sabem nem sonham,/que o sonho comanda a vida"- esta é a visão do poeta e cientista António Gedeão.

Devíamos decretar o "Dia mundial da esperança"!

Quando ligamos a televisão e vemos o noticiário, só assistimos a notícias negativas, o mundo está doente: são as guerras intermináveis, o terrorismo, os campos de refugiados onde as pessoas se amontoam e "vivem" durante anos; são as notícias sobre a crise económica, a corrupção, as empresas que fecham, o desemprego, o desespero...será que isto não vai melhorar?!- Temos que acreditar que sim, senão é o desespero, a estagnação.

Por favor, sirvam-nos também a esperança, nem que seja em pequenas doses!...

Teresa Santos

Mónica Baldaque e "Os lugares de Agustina"

No âmbito do Projeto de Animação Comum (PAC), do serviço de apoio às bibliotecas escolares, decorreu no dia 27 de janeiro, no foyer da BMAG, a primeira sessão sobre "**Os lugares de Agustina**", dirigida por Mónica Baldaque.

Aquela estudiosa falou-nos da importância dos espaços e das casas na obra criativa da escritora **Agustina Bessa Luís**.

Nascida em Vila Meã (Amarante), Agustina pouco tempo aí permanece. Uma das casas que é marcante na sua vida é a "Casa do Paço", em Travanca, no Douro. Esta era a casa familiar, onde viviam as suas tias. Este virá a ser, mais tarde, o espaço inspirador para uma das suas obras mais marcantes: "A Sibila"

Mas Agustina sempre adorou o mar. Quando a escritora tinha oito anos, os seus pais mudaram-se para

a Póvoa de Varzim., onde o seu pai foi mesmo concessionário do Casino. Durante as férias iam para o Douro. Agustina não gostava desta região inóspita, pouco atrativa para uma adolescente. E, no entanto, é aqui que ela vai escrever o seu primeiro livro, na casa do Douro, aos quinze anos. Esta região vai, aliás, ter uma influência fundamental em toda a sua obra.

Também a Quinta dos Cavaleiros (Vila do Conde) influenciou a sua obra criativa, tal como o refere a própria autora: "Eu vivi em muitos lugares, e de um deles tenho a ideia estranha que lá vivi por necessidade da minha iniciação no fantástico. Era uma terra

perdida, ao norte de Ba-gunte..."

Aos dezanove anos, já a viver no Porto, é aí que se apaixona e se casa. É aqui que também vai escrever muitas das suas obras.



Estes são apenas alguns espaços da sua "vida errante", que influenciaram e inspiraram a sua obra. Os espaços também "fazem uma escritora".

Estiveram presentes nesta palestra as equipas da biblioteca da ESAN e da EB23 da Areosa.

Teresa Santos

Agustina Bessa – Luís e o seu Círculo Literário

Realizou-se na Biblioteca Municipal Almeida Garrett, no dia 3 de março, mais uma conferência sobre a escritora Agustina Bessa Luís, desta vez subordinada ao tema, "Agustina e o seu Círculo Literário".

A investigadora Teresa Ponce de Leão falou aos presentes acerca da importância da formação deste círculo literário, o qual pretende levar até ao grande público o conhecimento da obra e vivências desta autora.

Aquela investigadora tentou também sensibilizar os presentes para a

necessidade de "aprender a ler" Agus-



tina.

O AEAN esteve mais uma vez presente neste acontecimento cultural.

Teresa Santos

Almada Negreiros- O Artista total



Decorreu, durante o segundo período, na biblioteca da ESAN, uma homenagem ao grande artista e poeta Almada Negreiros, com os trabalhos e materiais disponibilizados pela Escola Secundária Aurélia de Sousa, no âmbito de um protocolo entre as duas escolas através de uma exposição demonstrativa da genialidade da sua obra.

rosa originalidade; pela sua ação pessoal através de artigos e conferências-Almada Negreiros, pintor, desenhador, vitrinista, poeta, romancista, ensaísta, crítico de arte, conferencista e dramaturgo, foi, pode dizer-se que desde 1910, uma das mais notáveis figuras da cultura portuguesa e uma das que mais decisivamente contribuíram para a criação, prestígio

português e doutras oportunas intervenções públicas em que era preciso dar a cara” (Eduardo Lourenço).

Ao longo da sua vida, Almada empenhou-se numa enorme diversidade de áreas e meios de expressão artística, pelo que é encarado como uma espécie de “artista renascentista” do século vinte” - um **artista total**.



José Sobral de Almada Negreiros nasceu na Trindade, São Tomé e Príncipe, a 7 de abril de 1893 e morreu em Lisboa, a 15 de junho de 1970. Foi um artista português multifacetado que se dedicou fundamentalmente às artes plásticas (desenho, pintura e cenografia), mas também à escrita (romance, poesia, artes ensaio e dramaturgia) ocupando um lugar privilegiado no Movimento Modernista português.

“Pela sua obra plástica, que o classifica entre os primeiros valores da pintura moderna; pela sua obra literária, que vibra de uma igual e pode-

e triunfo de uma mentalidade moderna entre nós”. Assim o apresenta Jorge de Sena, grande escritor português.

Almada tem um papel particularmente ativo na vanguarda **modernista**, tendo contribuído para a dinâmica ligada à **Revista Orpheu**.

Aguerrido, polémico, Almada assumiu um papel central na dinâmica do **Futurismo** em Portugal. “Se à introversão de Fernando Pessoa se deve o heroísmo da realização solitária da grande obra que hoje se reconhece, ao ativismo de Almada deve-se a vibração espetacular do Futurismo

Várias turmas visitaram a exposição acompanhadas dos docentes Paula Choupina,, Cândida Castilho e Maria Marta Esta visita guiada ajudou os visitantes a compreender melhor o ambiente cultural da primeira parte do século XX, os seus criadores e as suas obras. Além disso, os alunos também assistiram a um pequeno documentário em que, além do visionamento da obra plástica e literária do autor, puderam apreciar um autêntico documento vivo: a entrevista de Almada Negreiros no programa ZIP ZIP em 1970

Assim, mais uma vez, a BE procurou colaborar com diferentes áreas disciplinares, visando integrar-se nas suas planificações, mostrando e recriando a ambiência cultural onde germinaram as ideias dos nossos grandes criadores.

Teresa Santos

Os símbolos da Páscoa



A **Páscoa** é a principal celebração do ano litúrgico cristão e também a mais antiga e importante festa cristã. É no

Deus para libertar o povo judeu da escravidão dos faraós, comemorou a passagem para a liberdade, imolando

vos. Tradicional e popularmente, costuma dizer-se que é o coelhinho que traz os



Do-
mingo
de Páscoa que se celebra a Ressurreição de Jesus Cristo. Páscoa significa passagem e tem origem no termo hebraico *Pessach*.

Com o decorrer do tempo, os **símbolos** pagãos e mesmo lúdicos foram-se misturando com os símbolos religiosos e transformaram esta quadra numa época sobretudo festiva.

Os cristãos primitivos do oriente foram os primeiros a oferecer **ovos coloridos** na Páscoa, simbolizando a ressurreição, o nascimento para uma nova vida.

O **cordeiro** é o símbolo mais antigo da Páscoa, é o símbolo da aliança feita entre Deus e o **povo judeu** na Páscoa da Antiga Lei. Moisés, escolhido por

um cor-
deiro.

Para os **cristãos**, o cordeiro é o próprio Jesus, Cordeiro de Deus, que foi sacrificado para salvar os homens.

A palavra **amêndoa**, para além de simbolizar a vida, pureza e a magnitude, é mais prosaicamente usada para significar presente.

O **coelho**, devido à sua grande fecundidade, simboliza o poder da igreja que, com o poder de Cristo, multiplica e leva a palavra de Deus a todos os po-

ovos da Páscoa. Por isso, todos os anos, as crianças vão dormir na véspera do Domingo de Páscoa pensando nos lugares em que poderão procurar os seus ovos.

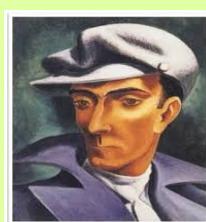
Estes foram alguns dos resultados das pesquisas feitas por alunos e professores e com os quais se realizou a exposição acima referida. No que diz respeito à parte decorativa, foram construídos os símbolos pascais em papel e cartão colorido, os quais “deram imagem” aos textos.

A Primavera e a Páscoa têm em comum um significado, o **renascer**- da natureza e da vida, respetivamente.

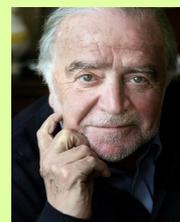
Teresa Santos



Agustina



Almada Negreiros



Manuel Alegre



José L. Peixoto

Escritores revisitados durante o 2º Período

O poeta Eduardo Leal na ESAN

O poeta Eduardo Leal, ex-aluno da ESAN, deslocou-se a esta escola, e, depois de uma interessante apresentação feita pela docente e também sua irmã Cristina Leal, dialogou entusiasticamente com os alunos e professores presentes.

O auditório da escola transformou-se, durante a tarde, numa animada tertúlia, em que se falou de poesia e da magia das palavras.

“Cuidado que o **poema** é imprevisível/é rebelde debate-se revolto/ignorando colos e castigo/às vezes quer afago quer abrigo/ outras vezes muitas vezes morde.” -adverte o poeta... e os poemas foram brotando...

“...e quando ecoam as **palavras**/contaminam outras bocas/ ultrapassam a surpresa antecipada/ultrapassam os poetas.”

Calmamente, Eduardo Leal foi cativando os presentes para a sua poesia e para a magia da criatividade.

O poeta foi-nos declamando alguns dos seus poemas, e, pouco a pouco, alguns alunos sentiram-se encorajados e foram também lendo e descobrindo o sabor das suas palavras...

A leitura foi muitas vezes intercalada pelo diálogo curioso acerca do próprio **processo criativo**.

Eduardo Leal demonstrou-nos que em tudo pode haver poesia...

até numa simples “lista de compras”...

“Porque o verbo contamina/inspira- o nas palavras/com elas faz alegria/ faz mistério/coisas sábias.”

Participaram neste encontro os alunos das turmas, 11º LH1, 11º LH2, e

12º LH1 e 10º TR, acompanhados dos respetivos professores: Patrícia Duarte, Ana Videira, Cândida Castilho e



Cristina Leal.

Esteve ainda presente a equipa da biblioteca da ESAN.

Com este encontro visou-se, mais uma vez, aproximar os alunos dos livros e seus autores, incentivar o gosto pela leitura e escrita e, consequentemente melhorar o seu desempenho nestas áreas.

Teresa Santos

lista de compras

(batatas; arroz; alho; vinho; sobremesa; pão; queijo)

à noite para o jantar
estou indeciso
se compre das batatas
mais pequenas
ou compre só arroz
porque é preciso

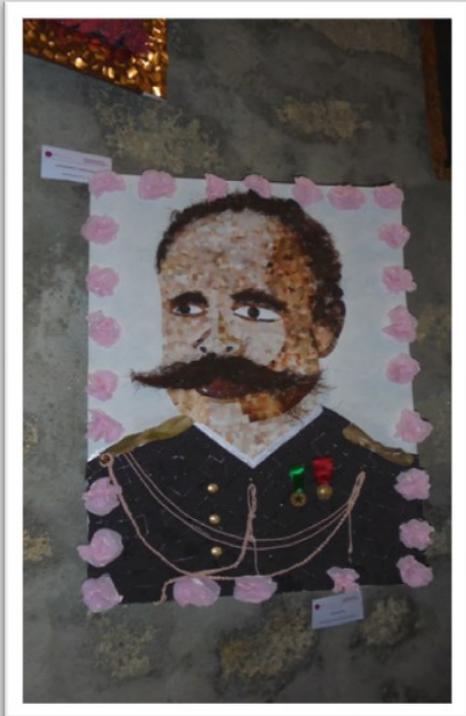
para frente à linha dos temperos
guiado pelo instinto e pelo cheiro
não sei se compre alho
já moído
ou desse que mais gostas
do inteiro

nos vinhos onde vou já de seguida
olho os tintos os brancos e os rosés
que eu gosto de beber
estando contigo
assim colada a mim
bem atrevida

fruta não pois tu disseste
que no fim da noite apetecia
dividir comigo
a sobremesa
fechar com chave doce
o nosso dia

e antes de pagar de ir para a caixa
não esqueço o pão fresco nem o queijo
que é verdade que um jantar
à tua beira
começa nas entradas
e num beijo

Eduardo Leal (inédito)



Nos dias 7 e 8 de março, as 3 salas do Jardim da Escola Básica das Antas participaram na exposição de trabalhos escolares, subordinada ao

tema Os 150 anos do Palácio de Cristal e integrada na XX Exposição de Camélias do Porto.

Conceição Vaz

“Baucau”



Os alunos da Escola Básica 2,3 da Areosa, quando foram visitar a Biblioteca Municipal de S. Lázaro, na atividade inserida em "O meu Porto, é património mundial" entregaram alguns livros para serem enviados para Timor Leste, Baucau **M^ª José Villas Boas**



CONCURSO LITERÁRIO 2014-2015

O sonho é uma chave que nos permite sair de nós mesmos. É uma porta cujo caminho não tem direção. Tanto

O sonho é uma chave...

podemos pisar a realidade, como viver uma ilusão. É uma janela que nos permite distinguir aquilo de que somos capazes daquilo que nos faz felizes. Sem medos, sem dificuldades, sem violência... É aquilo de que precisamos para acreditarmos na vida, para sabermos o quanto é importante aproveitar cada

segundo, para mantermos a chama no nosso interior sempre acesa e não deixarmos que ninguém a apague



Salvador Dalí

O sonho é mesmo assim! Torna a vida

das pessoas num mar azul, límpido, sem rochas nem obstáculos. Apenas é necessário deixarmo-nos levar pela imaginação... Eu também tenho um sonho e penso que todas as pessoas o têm. Tenho o sonho de um dia poder olhar para o mundo sem guerra, sem preconceitos, sem violência. Um mundo consciente daquilo que somos, do que fazemos e do que pensamos! Um mundo renascido apenas de três sementes: Verdade, União e Paz! Um sonho a perseguir!

Lavínia Joaquim – 8^º Ba 1^ª Menção honrosa

Realizou-se, ao longo do segundo período, o Concurso Literário subordinado ao tema “O Sonho”. Esta atividade, realizada no âmbito da disciplina de Português (Grupo 300), destinava-se ao conjunto das três escolas do Agrupamento e tinha como principal objetivo despertar nos alunos o gosto pela escrita. Os alunos e professores aderiram entusiasticamente a esta atividade, tendo participado 97 alunos do ensino básico e 31 do ensino secundário.

O júri, constituído pelas docentes Patrícia Duarte, Rosa Ribeiro e Cândida Castilho, ficou surpreendido pela qualidade de alguns trabalhos, já que revelaram uma fluência e uma qualidade na escrita verdadeiramente notáveis.

No **ensino básico** foram atribuídas as seguintes **menções honrosas**:

1ª Menção Honrosa – Lavínia, 8º Ba;

2ª Menção Honrosa – Pedro Martins, 8º As;

3ª Menção Honrosa – Bruno, 9º Ba.

Foram distinguidos com os **prémios principais** os alu-

nos:

1º prémio – Carlos Gomes, 8º Bs;

2º prémio – Catarina Moreira, 7º Ba;

3º prémio – Angelina Donilova, 9º Aa.

Quanto ao **ensino secundário**, os prémios foram para os seguintes alunos:

1º prémio – Catarina Neves, 11º CT1;

2º prémio – Miguel Sousa, 11º CT1;

3º prémio – José Abreu, 11º CT2.

Os prémios foram livros e outros materiais escolares, gentilmente cedidos por várias editoras.

A todos os premiados os nossos sinceros parabéns e o desejo de que continuem a escrever e a desenvolver essa capacidade que revelaram de forma tão interessante.

Fica desde já o repto: no próximo ano há mais! Por isso queremos mais e melhor! Preparem-se...

Cândida Castilho

“O sonho comanda a vida”.

“O sonho comanda a vida”. E é bem verdade. É o sonho que faz com que a humanidade evolua, quebre a barreira entre o possível e o impossível. O que seria de nós sem essa capacidade? O que seria de nós se não nos fosse possível, por um breve momento, viajar até um mundo apenas nosso, um mundo onde não estamos limitados por leis a não ser

as nossas?

Sonhar é uma necessidade básica do ser humano. É nos sonhos que, por vezes, encontramos a motivação para a vida. Sonhar torna-nos corajosos, dá-nos ambição para lutar por um objetivo. Por vezes, pode até ser um sonho coletivo. Mas a melhor coisa que o sonho nos pode dar é, sem dúvida, a sensação de vencer uma batalha. São essas pequenas batalhas que marcam quem

nós somos, que nos define a personalidade. E sobretudo, é o sonho que nos incentiva a dar aquele passo em frente que pode fazer uma enorme diferença na nossa vida. O sonho é o local ideal naquelas situações em que queremos fugir da nossa rotina e criar o nosso próprio mundo, sobre o qual temos total controlo.

Porém, também há um lado negativo. Por vezes, o sonho mais simples pode ser o mais arrasador. Sonhos que parecem fáceis de atingir são capazes de esgotar qualquer gota de ambição presente em nós. Não quer isto dizer que sonhar nos impede de viver a vida. Apenas nos ajuda a perceber que as coisas nem sempre correm como esperamos.

Devemos muito do que somos hoje a esta capacidade. Todas as grandes ideias começam com um simples sonho. A evolução constroi-se de sonhos que se tornaram realidade. “Sempre que o Homem sonha, o mundo pula e avança

Carlos Gomes 95 8ºBs

1º Prémio do Ensino Básico

Situações imaginárias

Situações imaginárias. Desejos. Realidades alternativas ou, de uma forma mais abrangente, sonhos.

Todos nós sonhamos. Uns mais do que outros. Alguns acordados, outros nem por isso. E todos nós somos mais felizes enquanto sonhamos e porquê? “Os sonhos comandam a vida”, dão-nos um objetivo, seja ele qual for, pelo qual queremos lutar.

Por analogia podemos considerar que os sonhos são como crenças. Os crentes auxiliam-se da fé para superar as situações mais difíceis. Os sonhadores agarram-se aos sonhos para terem alento e força para continuar. Para se lembrarem do porquê de estarem a seguir aquele caminho. Para se lembrarem que as dificuldades só tornam a vitória mais saborosa. Para se lembrarem que “dos fracos não reza a história” e que as adversidades foram feitas para serem ultrapassadas.

Os sonhos não são mais do que objetivos de vida. E os objetivos de vida caracterizam-nos, são a nossa personificação, a nossa extensão e é por isso que são tão importantes. Nós não nos reconhecemos sem eles. Porque à medida que crescemos os sonhos crescem connosco, adaptam-se a nós. Os sonhos são-nos tão intrínsecos que muitas vezes não sabemos que eles existem. Porque para nós não é um sonho. Somos nós por inteiro. Somos nós diariamente. É o nosso futuro.

Catarina Neves, 11º CT1

1º Prémio do Ensino Secundário

A Páscoa

Estão expostos na Biblioteca da Escola Nicolau Nasoni cartões alusivos à Páscoa realizados pelos alunos das turmas dos 6º A e B na aula de Inglês da Dr.ª Cristina Faria.

Está também exposto um Coelho de Páscoa, carinhosamente elaborado pelos alunos da Unidade de Multideficiência desta casa. Parabéns a todos os envolvidos!

Os alunos e a Equipa da Biblioteca fizeram ovos de Páscoa em *origami* e recortaram coelhinhos que podem servir para pôr amêndoas ou outros doces típicos desta época.

Célia Menezes

19 de março Dia do Pai

Os alunos da Escola Nicolau Nasoni, participaram nesta atividade com bastante entusiasmo, como se pode verificar pela imagem. Desde a origamis, à pintura de desenhos e à escrita de frases, são atividades às quais os alunos aderiram com muita satisfação.

De parabenizar o aluno Joel Mota do 6º B que ensinou os colegas e a equipa de Biblioteca a fazer as camisas em origami. Obrigada Joel!

Célia Menezes



A primavera já Chegou à Biblioteca

Apesar de um pouco envergonhada, a primavera já chegou à Biblioteca da Escola Nicolau Nasoni. Neste espaço, que tantos alunos frequentam, podem já sentir as cores da nova estação do ano. A nossa Biblioteca foi decorada com motivos que lembram a chegada da estação preferida de muitos

Célia Menezes

8 de março Dia Internacional da Mulher

Homenageando Selma, cidade do estado do Alabama nos EUA, onde ocorreu uma marcha decisiva na luta dos negros norte-americanos pelo direito ao voto e pela igualdade em março de 1965, foi feita uma singela homenagem ao que este dia passou a representar. Foi feito um poster, que foi afixado na Biblioteca da EB N Nasoni e na Sala de Professores. Parabéns Mulheres! Continuem a perseguir os vossos sonhos .

Célia Menezes

8 de março

*Dia Internacional da Mulher
A competência levou a Mulher a
conquistar espaços, ganhar respeito
e a sonhar mais.*

*Hoje, a Mulher está presente em
tudo e essa presença multiplica-se
em cada sonho alcançado.*

Parabéns Mulheres!



Folhas de história

Visita do 11º AI ao Infantário JI Benjamim

Integrado no projeto da Biblioteca Escolar, intitulado “Folhas de história” e em colaboração com a professora de Português, Cândida Castilho, o 11º AI visitou nos dias 23 de janeiro e 6 de março o Infantário JI Benjamim.

Na primeira visita os alunos contaram uma história tendo por base o teatro Kamishibai. O público-alvo, constituído por crianças de dois anos, participou entusiasticamente na atividade, tendo colaborado com as alunas. Os pequenitos, muito atentos ao relato da história, interromperam, por diversas vezes, colocando

várias questões e fazendo comentários próprios da sua faixa etária. No final desta primeira visita os alunos e as crianças cantaram e dançaram em conjunto, alegremente, ficando os alunos do 11º AI completamente encantados com o entusiasmo e a alegria dos pequenotes.

No dia 6 de março houve uma nova deslocação ao infantário, tendo desta vez os alunos contado histórias com fantoches, elaborados previamente com a professora de Expressões Plásticas, Teresa Pereira. Mais uma vez, as crianças participaram ativamente revelando o seu interesse por histórias como “Os três porquinhos”, “O Capuchinho Vermelho” e outras que fazem parte do seu imaginário infantil. A turma respondeu às solicitações dos pequeninos e interagiu de forma quase profissional. No



final houve ainda tempo para uma dança e para muitos beijos e abraços.

Em ambas as visitas os alunos do 11º AI ficaram completamente rendidos à alegria das crianças e demonstraram que estão bem integrados no curso e preparados para enfrentar o futuro como Técnicos Profissionais de Apoio à Infância, o que nos deixa a todos, professores e escola, muito orgulhosos e com a certeza de que estamos a fazer um bom trabalho.

A professora de Português do 11º AI: Cândida Castilho

Era uma vez um grupo de meninos sorridentes porque lavavam todos os dias os dentes.

E era uma vez um ovo de Páscoa, que se chamava Ovolito.

Todos os meninos gostavam do Ovolito, menos o Luís, que hoje acordou a dizer “NÃO!”

– “Não foi, Luís?” – perguntou a professora.

– “Não!” – respondeu o Luís.

Todos os meninos se riram tanto, que o ovo Ovolito também se começou a

O ovo Ovolito



rir. E tanto se riu que saiu dele o pintainho mais belo que se tinha visto até aí!

Mais belo? Sim! Pois se era amarelo, só podia ser belo.

E os meninos sorridentes, porque todos os dias lavavam os dentes, ainda mais felizes ficaram.

Projeto SOBE (Saúde Oral Bibliotecas Escolares)

Alunos do Centro de Recursos da escola básica da Areosa



Carnaval

Os alunos dedicaram-se à pintura de máscaras de Carnaval. A biblioteca fez uma exposição com os trabalhos que os alunos foram realizando no âmbito desta temática.

Célia Menezes

São Valentim

Muitas turmas frequentaram este espaço e uma das atividades mais populares foram os corações em origami, onde os alunos colocavam uma mensagem alusiva ao Dia de São Valentim.

É de salientar que foi a aluna Jéssica da turma do 8º Vocacional que ensinou esta técnica à restante comunidade escolar. Obrigada pela tua ajuda Jéssica.

Célia Menezes



GRAFFITarte 6º PCA – Trabalho Premiado

O Racismo

A turma do 6º PCAn participou no concurso GRAFFITarte – Arte Urbana. O trabalho foi realizado durante o 1º período nas aulas de Oficina de Artes – Projeto Sinergias, sob a orientação da formadora Drª Raquel Santos Silva.

Com este trabalho a turma conquistou o 2º lugar e recebeu um prémio no valor

de 50 euros que foi utilizado para comprar um rádio para as aulas de Oficina de Artes.

Parabéns à formadora e aos alunos!

Célia Menezes



Os novos habitantes da Biblioteca

No início do 2º período, duas carpas instalaram-se no aquário da Biblioteca e os alunos entravam aos magotes para visitar os novos habitantes.

Abriu-se uma votação para baptizar os novos peixinhos. Os alunos aderiram massiva-

mente tendo os nomes escolhidos sido Nicolau e Nasoni.

Os peixinhos agradecem a todos os alunos envolvidos e “dizem” que gostam muito de

viver aqui e de receber visitas.

Célia Menezes





Na semana de , as turmas de inglês do 3º ciclo da Escola E, B 2 3 da Areosa-7ºAa, 7ºBa, 7ºCa, 8ºAa, 8ºBa, 9ºAa e 9ºBa-elaboraram corações com canções inglesas, os quais foram afixados pela docente Ana Terroso numa exposição no placard exterior da biblioteca da EBA.

Ana Terroso

Alunos seleccionados para representar o Agrupamento no 9º CNL fase distrital a 21 de abril

Alunos da ESAN-

Andrew Otasawere 9ºBs, Rafael Cruz 9ºBs, Ângelo António Teixeira 9ºAs
Bruno Azevedo 12ºCT1, Cátia Gomes 12ºCT1, Rita Seabra 12ºCT1



Alunos da EB N. Nasoni
Francisco Coutinho, Marlene Monteiro, Bernardo Moreira

Alunos da EB AREOSA
Pedro oelho, Guy Falcão
Mª Isolete Pereira

Concurso: "Testa os teus conhecimentos"

As novas etapas do concurso "Testa os teus conhecimentos", promovido pela biblioteca da ESAN, foram constar da realização de mais dois testes lúdico-didáticos: "Teste da moeda" e o "Teste de Matemática" que decorreram de janeiro a março.

Esta atividade teve como objetivo levar os alunos a pesquisar e a testar os seus conhecimentos, sobre os temas— Moeda/Euro e Matemática



Os alunos aderiram com entusiasmo a esta atividade.

A vencedora do teste de Matemática foi Inês Marques, nº16 9ºBs

O tema do próximo teste será a **Desigualdades**.



Vencedor do teste de Literatura **Nuno 12º CT1**



Entrega do prémio pela docente Marta Rafael

Maratona da Poesia na N. Nasoni

Mais uma vez a nossa Escola quis celebrar a Poesia e a chegada da estação das flores, a Primavera, com quem anda de mãos dadas.

Assim, realizou-se, nos dias 18e 19 de março de 2015, na Biblioteca da Escola Nicolau Nasoni, a *Semana da Poesia*. Os alunos declamaram poemas de um vasto leque de autores, de Camões a Miguel Torga passando por Fernando Pessoa, Florbela Espanca, António Gedeão, Eugénio de Andrade, Sophia de Mello ... entre outros.

Pretendeu-se com esta atividade:

desenvolver nos alunos o gosto pelo texto lírico, dando-lhes a conhecer melhor os nossos poetas;

sensibilizá-los para a beleza e para o poder de um texto em verso;

contraria ruma certa resistência à leitura de poemas, desafiando os nossos pupilos a desvendar novas interpretações, a reconhecer a força das palavras, quando refletidas e ditas com sentimento e emoção.

uma jovial convivência entre os participantes como forma de melhor se conhecerem a si próprios e aos outros.



O saldo foi, como já é hábito, positivo, pois os alunos mostraram-se cooperantes, empenhados e participativos.

Elisabete Loureiro e Carmo Rodrigues;

Cartas de amor

Todas as cartas de amor são
Ridículas.

Não seriam cartas de amor
se não fossem

Ridículas.

(...)

Mas, afinal,

Só as criaturas que nunca
escreveram

Cartas de amor

É que são

Ridículas.

Álvaro de Campos

O **Dia dos Namorados**, em alguns países conhecido como **Dia de São Valentim**, é um data especial e comemorativa em que se celebra o amor.

A biblioteca da ESAN, procurando estimular nos alunos a criatividade e o gosto pela expressão escrita, solicitou aos mesmos que escrevessem “Cartas de amor” a um(a) amigo(a) secreto(a).

Esta atividade registou grande aderência e muitas cartas foram colocadas na caixa, criada para o efeito e colocada na biblioteca.

No dia 13 de fevereiro, as mensagens foram recolhidas e entregues aos respetivos destinatários.

Mais uma vez se comprovou que os poetas têm razão: “Só as criaturas que nunca escreveram/cartas de amor/é que são/ ridículas” (Álvaro de Campos)

Teresa Santos

Maratona da Poesia na ESAN

Realizou-se, em janeiro, mais uma “Maratona da Poesia”, no auditório da ESAN.

Alunos e professores aderiram entusiasticamente a esta atividade criativa e de incentivo à leitura e expressão oral.

Depois de uma prévia seleção e preparação de textos, alunos e docentes foram declamando os poemas, demonstrando mais uma vez que somos um “país de poetas”.

“O poeta é um fingidor”, afirma um, “encarnando” o nosso grande Fernando Pessoa; “Ser poeta é ser mais alto, é ser maior do que os homens!” (Florbela Espanca), acrescenta outra; “As palavras são como um cristal” (Eugénio de Andrade), alguém sussurra; “Amor é fogo que arde sem se ver” (Luís de Camões), avisa outro; “Amigo é a solidão derrotada!” (Alexandre O’Neill), desabafa outro.

Tivemos poemas lidos, declamados e até dramatizados ou mesmo cantados.

Esta atividade visou sobretudo levar os alunos a descobrir o nosso património poético, desenvolver a capacidade de leitura expressiva e mes-

mo dramática, assim como a capacidade de declamar e expressar-se em público.

Este ano, a “Maratona

da Poesia “foi dinamizada pela docente Luísa Leão e nela participaram as turmas: 8º

Bs, 10ºCT2, 11ºCT2, 11ºAI e 12ºCT2 e os respetivos professores acompanhantes.

A poesia andou no ar!

Teresa Santos



2º período : Os melhores leitores		
ESAN	AREOSA -	NASONI
João Cardoso 9ºBs	Cristiano Costa 5º C	Vera Guerra 5º B
Ingrid Martins 12ºLH1	Catarina Moreira 7º B	André Filipe 8º B

A Nossa Turma



A turma do 3ºB é espetacular
Os alunos a aprender
E as professoras a ensinar.

Essa turma é brincalhona
Gostam de se distrair
Qualquer coisa é um pretexto
Para os fazer rir.

São alunos divertidos
Mas para aprender, são preguiçosos
Trabalhar, não querem muito
Todos querem ser famosos!

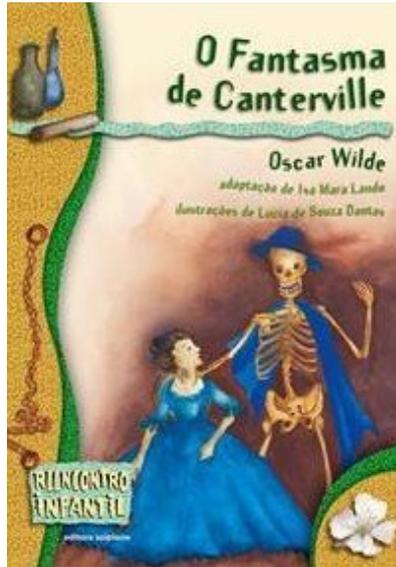
Escola Básica De Montebello 3º B






O Fantasma de Canterville

Na Primavera de 1890, o diplomata americano Hiram B. Otis chegou a Inglaterra e decidiu comprar o Castelo de Canterville, apesar de ter sido advertido de que o castelo estava assombrado. Mesmo assim, decidiu habitá-lo com a sua família. Esta não acreditava em fantasmas e até considerava que o velho fantasma de Canterville contribuiria para criar um ambiente original. Apenas a filha do casal americano terá respeitado e compreendido o sofrimento do fantasma, que passou de ameaçador a ameaçado. Na minha opinião, *O Fantasma de Canterville*, de Oscar Wilde, é uma das melhores comédias que já li, por ser divertida, mas, ao mesmo tempo, parodiar os velhos contos de fantasmas.

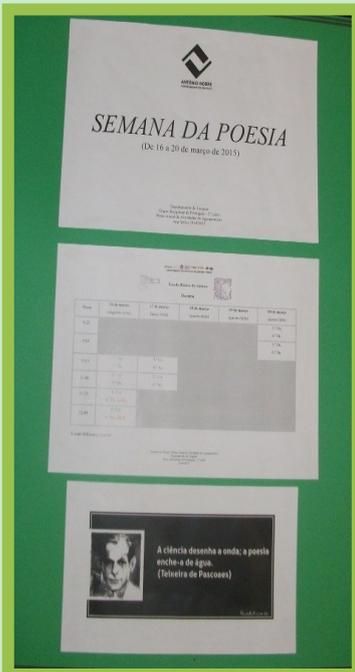


Nesta obra, o autor não só parodia os contos de fantasmas como também critica o materialismo do ser humano. Além de ser uma obra hilariante e com uma história fantástica, é pequena e tem um vocabulário adequado a todas as idades. Ainda consegue, porém, tocar em assuntos como o amor e a convivência entre seres de mundos diferentes. Todas as personagens estão bem desenhadas e cada uma tem uma personalidade diferente, o que dá vivacidade à obra. O final é inesperado, cativando as pessoas para continuarem a ler. Concluindo, é uma obra intemporal que deve ser lida por jovens e adultos.

Texto de Rúben Araújo, 9.ºAa

Semana da Poesia

O Agrupamento de Escolas de António Nobre celebrou a "Semana da Leitura", com o "Entreturmas de Poesia", de 16 a 20 de março, nas respetivas Bibliotecas das Escolas Básicas da Areosa e de Nicolau Nasoni.

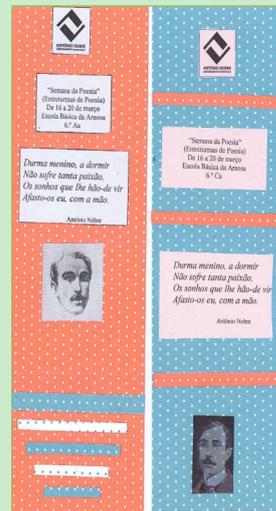


Esta atividade insere-se no Pla-

no Anual do Agrupamento, dinamizada pelos professores de Português do 2.º ciclo, com a colaboração das duas Bibliotecas Escolares.

Duas turmas encontraram-se na Biblioteca da respetiva escola e os alunos leram/ declamaram poemas não só para os seus colegas e professores/assistentes operacionais acompanhantes, como também para encarregados de educação/familiares, ex-professores aposentados e Dr.ª Fátima Fontes, representante do Pelouro da Educação, da Junta de Freguesia de Paranhos. Alguns professores/ex-professores aposentados, encarregados de educação e a Dr.ª Fátima Fontes também leram/ declamaram poemas.

Posteriormente, já em sala de aula com a respetiva professora de Português, foram escolhidos os dois melhores declamadores por turma, os quais receberam um diploma e alguns prémios oferecidos, gentilmente, pela Plátano Editora, Raíz Editora e Areal Editores. Saliente-se, que duas turmas homenagearam o patrono deste Agrupamento, o grande poeta António Nobre. Em interdisciplinaridade com Educação Visual, foram produzidos dois marcadores de livros.



A Gestora de Português do 2.º ciclo Helena Barreira

Inclusão

Inclusão? SIM! Pela anulação da diferença? NÃO!

Do verbo incluir (do latim *includere*), no sentido etimológico, significa conter em, compreender, fazer parte de, ou participar de.

As palavras muitas vezes marcam, resumem o sentimento de uma época. Nos nossos dias, a palavra **Inclusão** é a alternativa consensual, a resposta positiva para uma infinidade de obstáculos.

Senão veja-se, inclusão social, inclusão na moeda única, inclusão racial, inclusão do deficiente, inclusão de género, inclusão

Da palavra **inclusão**, infere-se um processo interativo, ou seja, espera-se que o indivíduo procure fazer parte de um todo e que esse “todo” lhe crie as condições necessárias à sua completa aceitação.

Assim, falar em **inclusão** escolar, seria falar do educando que faz parte de uma comunidade educativa, que participa em tudo que o sistema educacional lhe oferece, contribuindo de acordo com as suas competências para os projetos e programações da instituição.

É a palavra perfeita para os mais impactantes discursos sociológicos, políticos e educacionais. Esperemos que o seu uso de forma indiscriminada não lhe cause danos, sobretudo ao nível da credibilidade.

E é aqui que entra a “anulação da diferença”.

Inclusão, não é homogeneizar e ignorar a diferença, mas antes respeitá-la e permitir-lhe conquistar o seu lugar, possibilitando-lhe desenvolver-se, participar e conquistar o seu direito de cidadania.

A sociedade humana é marcada por um processo contínuo de categorização das pessoas. Tendo em conta os aspetos físico, intelectual, económico, social, cultural etc.

Observamos que esta mesma sociedade tem uma perspetiva de homem padronizada e classifica muitas vezes as pessoas de acordo com essa visão. Elegemos um padrão de normalidade e esquecemos que a sociedade é composta por pessoas diferentes, e que se constitui na diversidade.

Ao definir um padrão de normalidade, as sociedades definem padrões normais ou estigmatizados. Assim, uma pessoa é considerada normal quando corresponde aos padrões previamente estabelecidos. Não integrar estes padrões, pode significar desvantagem e descrédito, perante as oportunidades e padrões de qualidade.

De todos os estigmas conhecidos historicamente, que ainda permanecem muito fortes na sociedade atual, destacamos a pessoa com necessidades educativas especiais.

Refletir, sobre o conceito e o tipo de inclusão é fundamental.

Arlinda Magalhães

EDUCAÇÃO ESPECIAL EM PORTUGAL

Tem início, sobretudo, na segunda metade do século XIX, com a criação dos primeiros estabelecimentos para atendimento de surdos e cegos.

Duma maneira lenta os governos vão dando importância e apoio ao Ensino Especial, com muitos altos e baixos, destacando-se já em 1973, a criação da *Divisão do Ensino Especial*.

Começa-se então de maneira oficial a intervir na Educação Especial, primeiro timidamente com professores em itinerância e mais tarde com a criação de Equipas de Educação Especial que visam integrar o *diferente*, na mesma aula dos seus colegas ditos normais. Vejam-se os marcos mais importantes, da integração (inclusão), ao longo do tempo:

- 1759- O Marquês de Pombal expulsa os Jesuítas, o que veio originar uma certa paragem no ensino. Alguns homens letrados, revoltados com o sistema, abandonaram Portugal e refugiaram-se no estrangeiro, onde se inteiram e sofrem a influência do sistema de ensino desses países. É exemplo Luís António Verney, que usava o pseudónimo de “O padre Barbadinho”, e que criticou duramente o ensino em Portugal.
- 1778- Criação do Seminário da Caridade para os meninos orfãos.
- 1822- reinado de D. João VI, contratação do sueco Aron Born para organizar o Instituto de Surdos, Mudos e Cegos, mais tarde incorporado na Casa Pia de Lisboa.
- 1946, são criadas as classes especiais junto das escolas primárias orientadas (Instituto António Aurélio C. Ferreira)
- 1962, é criada a Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Mongolóides (APPACM), mais tarde denominada Associação Portuguesa de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais (APPACDM).
- 1971, é criada a Associação Portuguesa para Protecção de Crianças Autistas.
- 1975, é criada a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral no Porto.
- 1976, são criados Centros de Educação Especial do Ministério. Em 1975, aparecem as primeiras Escolas Especiais das CER - Cooperativas para a Educação e Reabilitação de crianças inadaptadas (deficientes mentais).
- 2004- Publicação da Lei de Bases da educação com deficiência (38/2004).
- 2008 -Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro
Arlinda Magalhães

curiosidades

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

Aguardamos o resultado da Candidatura de Integração da biblioteca da escola básica Montebelo e da candidatura de requalificação da biblioteca da ESAN.

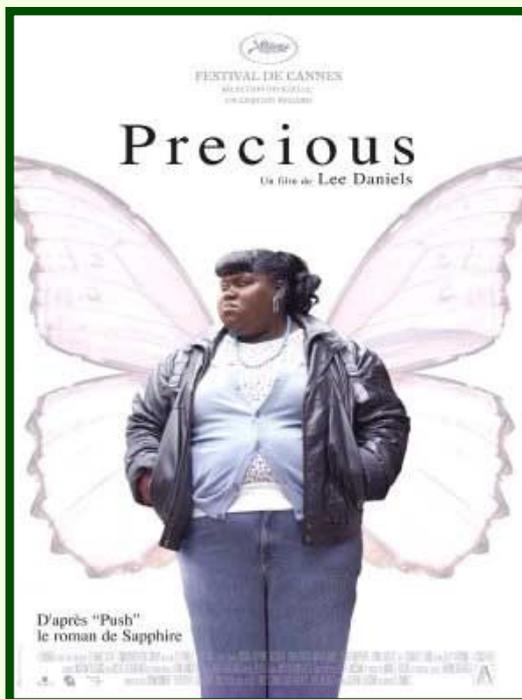
A review on the film Precious

Here's my opinion: book to film adaptations are one of the toughest projects a person can take on. Books are not only allowed to be as long as their authors want them to be, but they also have a lot more content in them, whereas in most movies they don't go over the two and half an hour mark. How does one adapt that to the silver screen? One way or another, things are going to change. This often causes book fans to dislike the movie counterparts, and one must admit they do have a point on occasion. Yes, book fans are demanding. When watching a film, however, I try to keep in mind that most of the people watching it haven't read the book it came from. It's a completely different thing, then, to see a movie based on your favourite novel or to watch it simply because you thought its commercials looked nice. Remember this.

Why am I telling you all this? Well, this week I'm taking a look at "Precious", and I have yet to read the book it was inspired by, "Push" by Sapphire. I thought it might be interesting to talk about the film as

someone who had no idea what to expect from it.

Precious Jones is an illiterate 16 year old with abusive parents, a child and another on the way. Unsurprisingly, she doesn't like her



life, so she often daydreams about a better one. But she has to come

back to reality eventually. Things aren't looking like they're going to brighten up for our protagonist until she finds herself in an alternative school with an opportunity to learn. Her mother, however, doesn't like this at all. Will Precious go through with her education? It is extremely challenging to properly show abusive situations. There are a myriad of disturbing scenes in "Precious", but they all serve a purpose. Those scenes contribute to telling the girl's story, so they aren't there simply for the shocking value. The film isn't shy about its accurate depiction of life- schools, the streets, Precious' home- all of these feel real which is definitely a plus. Besides that, I bring attention to the fact that the movie is aesthetically pleasing, at least in my opinion.

My final thoughts: not a light movie in any way, but with a moderate amount of patience it is easy to follow and ... enjoy it.

Catarina Pessoa, nº6, 11ºLH2

A Educação Sexual nas Escolas- Formação PRESSE

Está a decorrer nos Agrupamentos de Escolas de António Nobre e do Cerco do Porto, uma formação sobre Educação Sexual, no âmbito do Programa Regional de Educação em Saúde Escolar.



Esta formação teve início no dia 18 de fevereiro e terminará no dia 22 de junho. A mesma terá a duração de 50 horas e versará sobre os seguintes conteúdos: apresentação do PRESSE; a sexualidade humana; a saúde sexual e reprodutiva; expressões da sexualidade

e diversidade; relações interpessoais; educação sexual em

meio escolar.

Esta formação tem como objetivos: dotar os docentes de competências para se sentirem agentes promotores de ES; facilitar a aplicação de um programa de ES aos alunos do Ens. Bás. e Secundário de uma forma sustentada e estruturada; apoiar a implementação de gabinetes de Informação e Apoio para a Saúde e Educação Sexual.

A equipa PRESSE do ACES é formada por três médicas de Saúde Pública, respetivamente, Dras. Clotilde Moutinho, Eduarda Ferreira e Lurdes Maio; uma psicóloga, Dra. Patrícia Andrade e ainda a Dra. Teresa Mendes.

Quanto à equipa das escolas, esta é constituída pelos docentes, Marina Oliveira, Alice Babo, Teresa Lobo e Manuela Araújo

É de referir a importância desta formação, já que a mesma fornece aos docentes ferramentas e conteúdos tão necessários à abordagem deste tema com os seus alunos

Concurso “Pincelar com palavras”

Realizou-se, mais uma vez, o concurso “Pincelar com palavras”, na biblioteca da ESAN, no qual participaram os alunos do **3º ciclo e secundário desta escola**.

Tendo como ponto de partida as obras de Almada Negreiros, “Partida de emigrantes” ou “Maternidade”, sugeriu-se aos alunos a criação e construção de uma pequena história.

Os alunos aderiram positiva e

entusiasticamente a esta atividade, criando textos interessantes e cheios de imaginação: “Estava eu em 1912, quando te vi partir para o outro lado do mundo...!”; “A maternidade deveria ser considerada a primeira maravilha do mundo...”; “Mãe! Palavra mágica que nos faz viajar no tempo, até ao ponto mais íntimo do nosso ser...!” - estas são apenas algumas das frases que iniciam as suas histórias.

Esta atividade teve como objetivos principais, desenvolver a criatividade dos alunos, o gosto pela leitura e pesquisa, e, sobretudo, promover o gosto pela escrita em língua materna.

Participaram nesta atividade os alunos das turmas do 11º AI, acompanhados pela docente Cândida Castilho.

Teresa Santos

Partida de emigrantes 1º Prémio

Estava eu em 1912, quando te vi partir para o outro lado do mundo. Custou tanto assistir à tua partida, nem imaginas!

Sáimos de casa cedo, para te levar até ao cais de Southampton, rumo a um mundo de trabalho completamente diferente, oposto ao do nosso país tão pobre.

Ainda relembro esse dia, passados uns bons e velhos anos: as malas quadradas cheias de roupa, típicas da terceira classe. E lá ias tu a atravessar o passadiço com os teus sapatos pretos, calças de fazenda branca seguras por uns suspensórios, e, na cabeça, uma boina também de fazenda. O pior que vi nessa altura foi realmente a tua partida, mas não só: vi mulheres abraçadas a chorar, desesperadas, com os seus filhos ao colo. Estava um dia brilhante, o sol radioso, mas eu, pelo contrário,

estava triste como um dia de chuva e de trovada, destruída por dentro...

Só te vi meu amor, passados dez anos. Dez anos longos, de angústia e de saudade, mas valeu a pena! Agora temos uma vida estável com uma linda filha e outra a crescer na minha barriga.

Sofia Barbedo Sousa,
nº12, 11º AI



Maternidade 1º Prémio

A maternidade deveria ser considerada a grande maravilha do mundo!

É tão bom sentir a minha barriguinha a crescer e saber que o tenho dentro de mim. Ele é fruto de uma grande cumplicidade, compreensão, mas acima de tudo, fruto de um grande amor.

Ainda só tens seis mezinhas, e eu



já tenho tudo preparado para te receber. As roupinhas guardadas no teu armário, a tua banheira que já faz parte do mobiliário da minha casa de banho... ainda não nasceste e já mudaste a minha vida! Já imagino com quem serás parecida, qual será

o teu melhor sorriso e até já penso no teu primeiro dia de escolinha.

Ai meu amor, quatro meses já passaram e agora já podes nascer. Quero ver-te, abraçar-te e sentir o teu cheiro. Quero ouvir o teu primeiro choro e ver a tua primeira gargalhada.

Vou proteger-te com unhas e dentes como um lobo protege a sua cria. Vou beijar-te até não sentir os lábios e vou abraçar-te até não aguentar mais. Serás a “menina da mamã”, a princesa da minha vida, a minha razão de viver!

Sónia Ferraz, nº13, 11º AI

Palavras especiais, para turmas especiais: a X, a Y e a Z...

A nossa nau é tremendamente pesada, carregada de especificidades e difícil de manejar, mas devemos remar sempre todos no mesmo sentido e com o mesmo rumo. Embora os nossos “marinheiros” sejam muito inquietos, com as emoções à flor da pele e alguns até distraídos e desconcentrados, têm um grande coração, sentimentos, medos e muita força de vontade lá escondida nalgum sítio... No entanto, têm medo de enfrentar o desconhecido. Precisam, pois, de mil e uma bússolas, astrolábios e astros, para se orientarem de dia e de noite e, sobretudo, de uma preciosa interajuda e colaboração por parte de todos os envolvidos na sua viagem/ processo educativo e na sua vida.

Mas quem faz andar o barco? As velas, o mar ou o vento que não se vê, mas que se sente?! Sim, tudo isso, mas, sobretudo a responsabilidade recai sobre a tripulação de marujos e também sobre outras pessoas visíveis e outras “invisíveis” e, sem vocês, os

alunos, os tais “marinheiros” dessa nau tão sobrecarregada, a mesma não avançaria pelos oceanos fora... Marinheiros, têm que acreditar que

Alunos, “Marinheiros”, deste Agrupamento!

conseguem, mas têm que o demonstrar. Mas, como? Remando alegremente na mesma direção, cumprindo



as regras e o lema da equipa: bons pensamentos, boas palavras, bons atos e... bons resultados, mais umas “gotas” de respeito e uns “salpicos” de cooperação e de partilha...

Os tempos que correm, são difíceis para todos nós! Porque não, arregaçar as mangas, enfrentar as tempestades e os piratas, içar as velas ou re-

mendá-las, polir os metais, esfregar o convés, mudar a ampolheta e virá-la contra o tempo, para termos tempo para desfrutar do que a nossa vida tem de bom?

“Marinheiros”, aposto na vossa juventude e conto convosco, pois pertencem a uma grandiosa e forte tripulação, com espírito de equipa, alegre e esperançada.

O nosso Agrupamento é um “oceano” imenso de boas oportunidades... Há que saber aproveitá-las!

Havemos de conseguir, no final do ano, atracar a nossa embarcação num porto aprazível, em cais seguro e em águas mais serenas...

Lá dizem os velhos e sábios ditados populares, que, quem quiser aprender a rezar, que vá para o mar... e outro, que depois da tempestade, vem a bonança ...

Da professora que vos quer bem,

Célia Maria Coutinho Rodrigues
(Nicolau Nasoni)

O consumismo na sociedade atual



A sociedade atual é uma sociedade

consumista, muito ligada ao ter, ao possuir, ao comprar. Consumista, vaidosa, extravagante, são tudo adjetivos relacionados com a sociedade dos nossos dias.

A meu ver, os hábitos de consumo da nossa sociedade são exagerados e desnecessários. A extravagância e o luxo são levados ao extremo, por exemplo, algumas pessoas endividam-se só para poder ter uma mala de determinada marca, ou uma peça de roupa de uma marca exclusiva.

O consumo é visível em muitas superfícies comerciais, e é nestas que se pode ter a consciência da sociedade em que vivemos, muito ligada a bens materiais e à vaidade.

Na minha opinião, vivemos num estado de aparências, em que tudo está ligado à forma física, e à aparência física; seja desde o estilo de penteado, aos sapatos, ao estilo de roupa e à roupa em si. Isto pode ser confirmado com a maneira como a sociedade se com-

...algumas pessoas endividam-se só para poder ter uma mala de determinada marca...

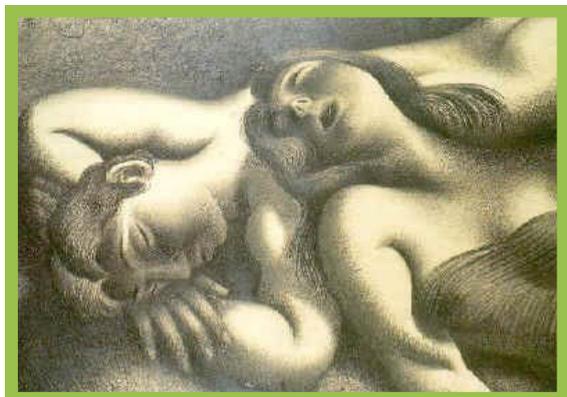
porta, sempre querendo dar nas vistas, e sempre querendo ser o(a) mais lindo(a).

Em suma, a nossa sociedade está muito ligada ao consumismo e às aparências. O poder de compra e a satisfação de desejos parecem ser mais importantes do que os valores espirituais, culturais.

ESCRITA CRIATIVA

Partindo de um verso de Almeida Garrett, “*Não te amo, quero-te*”, retirado da sua obra poética *Folhas Caídas*, os alunos do 11º AI elaboraram composições coletivas. Aqui fica um pequeno excerto de uma dessas composições:

Não te amo, quero-te



Almada Negreiros

És a fonte luminosa
Que desperta o meu ser!
És a luz do meu dia
Que me ajuda no caminho
E chega a ti por magia...

És o pôr do sol de uma praia deserta,
És o mar agitado, dentro do meu peito,
Que me inquieta com esse teu jeito

Amo-te como amo o amor...
Não conheço nenhuma outra razão para amar,
Senão mesmo amar!
Porquê?
Porque o amor não se explica,
Simplesmente, **sente-se!**

..... Raquel Santos, 11º AI, nº 9

Todos nós temos um herói ou, pelo menos, alguém que admiramos como tal. O meu herói não usa capa nem, tão pouco, tem poderes sobrenaturais, como aqueles que vemos nos filmes e existem nas histórias. O meu herói, na verdade, nem é um homem mas, sim, uma mulher - a minha heroína.

A minha heroína é uma pessoa vulgar, que vemos na rua, uma pessoa simples, como todas as outras. E vocês olham para ela e perguntam-me: porque a consideras como um herói?

Ora bem... eu nem sei por onde começar: a minha heroína é a minha avó. Ela, para mim, é uma inspiração, uma força inexplicável.

O seu olhar, terno e doce, consegue dar-me todo o apoio de que necessito para ultrapassar todas as minhas dificuldades e, acima de tudo, consegue confortar-me e fazer com que me sinta realmente amada.

A minha avó é, sem dúvida, a pessoa que eu mais admiro e admirarei em toda a minha vida. As marcas das lutas, do sofrimento e das suas conquistas já são visíveis no seu

O meu herói

rostro, mas é isso que a deixa ainda mais especial. Cada ruga é um caminho percorrido por ela, uma conquista. É ela que me dá os melhores conselhos e quase sempre está certa. Eu adoro ouvir todas as suas histórias, tudo o que passou e admiro-a muito!

Ela sabe sempre como lidar com tudo e, mesmo quando não sabe, arranja sempre uma maneira para resolver tudo da melhor forma.

O seu sorriso é tão genuíno que só de olhar me transmite felicidade. E é esta a minha heroína.

Solange Pereira -12º LH1



